

CATEQUESE

PARA A ADOLESCÊNCIA

SEMANA DOS SEMINÁRIOS
9 A 16 DE NOVEMBRO 2014

SERVIDORES
**DA ALEGRIA
DO EVANGELHO**



ACOLHER E COMUNICAR A ALEGRIA DO EVANGELHO

“É a marca de quem permanece no amor de Deus”

Uma catequese vocacional para a infância

*«... a alegria do Evangelho não é uma alegria qualquer!
Tem a sua razão de ser no «saber que se é acolhido e amado por Deus»*

Papa Francisco, 15 de Dezembro de 2013

Conteúdos e opções metodológicas

Os conteúdos propostos são essencialmente retirados do Evangelii Gaudium, incluindo os textos bíblicos.

Do ponto de vista metodológico, optou-se por um itinerário bíblico. Este, parte da reflexão/encontro com a Palavra; seguidamente, procura estabelecer o diálogo entre a Palavra e a vida; finaliza com uma meditação, oração e compromisso.

Subjacente a esta opção de itinerário bíblico e de tempo pessoal de encontro com a Palavra está a convicção de que, como diz Bento XVI: «Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo». Procura-se, assim, pelo encontro com a Palavra, chegar à PALAVRA. Encontro em que só Ele garante o desabrochar da vocação à santidade e das vocações consagradas.

Sugere-se, ao catequista, que para preparar o encontro, leia os capítulos I e II da Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium” do Papa Francisco.

A dinâmica sugerida, no tempo pessoal de reflexão/encontro com a Palavra, tem por base a criação de um itinerário imaginário, desenhado ao jeito do “Google maps”. Trata-se de imaginar um caminho, em que se segue em frente, se corta à direita ou à esquerda, se sai de uma rotunda e se chega a um destino. Este imaginário permite ao adolescente visualizar o “caminho”, tomar contacto, através do espaço, à sucessão de acontecimentos e palavras significativas. Esta metodologia procura ajudar o leitor a “adentrar-se” nas entrelinhas bíblicas, para chegar à sua própria experiência de fé, de encontro, de vida.

Objetivos

- Fazer a experiência de um encontro pessoal com a Palavra, a partir dum itinerário bíblico, para favorecer o encontro com a PALAVRA.
- Descobrir o sentido e a força da alegria nos textos bíblicos e na vida quotidiana do cristão.

Creio na vida religiosa.
Creio que quero amar muito.
Creio na morte cotidiana, ardente, da qual fujo,
mas que sorri para mim, convidando-me a aceitá-la.
Creio na paciência de Deus, acolhedora,
boa como uma noite de verão.
Creio que o meu pai está no céu, junto ao Senhor.
Creio que o Padre Duarte também está lá,
intercedendo pelo meu sacerdócio.
Creio em Maria, minha Mãe,
que me ama e nunca me deixará sozinho.
E espero a surpresa de cada dia,
em que se manifestará o amor, a força,
a traição e o pecado,
que me acompanharão até o encontro definitivo
com esse rosto maravilhoso
que não sei como é,
do qual fujo continuamente,
mas que quero conhecer e amar.
Amém.”

(Oração divulgada pelo jornal italiano Avvenire)

- Após este momento de oração, convidam-se os adolescentes a fazerem a sua oração pessoal;
- Propõe-se aos catequizandos partilharem a oração, não esquecendo que o catequista é o primeiro a fazê-lo;
- O catequista conclui o momento com uma oração final, rezando pelas vocações, pelos sacerdotes e consagrados. Sugere-se que integre, nesta, os leigos que testemunham a alegria do Evangelho.

5º Passo: convidar os catequizandos a fazerem um compromisso (que poderá ser orante).

Sugere-se que o catequista se comprometa a enviar, durante uma semana, diariamente, um SMS aos catequizandos, com uma frase significativa da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium.

Sugere-se a elaboração de pequenos rolos de papel, com frases da Exortação Apostólica, um para cada dia da semana, para o catequizando ler e meditar. Serão entregues de uma só vez, comprometendo-se cada catequizando, a fazer uma leitura diária.

IV Momento de meditação/oração/compromisso

1º Passo: colocar no meio do grupo um vela acesa e um crucifixo e convidar cada um, em silêncio, a contemplar o Mestre.

2º Passo: convidar cada um a tomar consciência da presença de Deus, de Jesus no meio do grupo. Sugerir que fechem os olhos para melhor tomarem consciência da realidade da frase de Jesus “quando dois ou três estiverem reunidos em meu nome eu estarei no meio deles”.

3º Passo: convidar cada um a olhar para a sua vida e em silêncio meditar a partir das seguintes perguntas (durante alguns minutos):

- De que forma experimento a presença de Jesus na minha vida e na vida dos que amo?
- Em que medida esta presença é fonte de alegria para mim?
- Ao falar de vocações, que me revela o coração? Que eco fez em mim?

4º Passo: chegou agora o momento de passar do pensar n’Ele, a dialogar com Ele, a rezar.

- a. O catequista convida os adolescentes a, de olhos fechados, ouvirem a oração que o Papa Francisco, Jorge Mario Bergoglio, escreveu na véspera de ser ordenado sacerdote, a 13 de dezembro de 1969. Sugere-se que a leitura seja feita de forma lenta e meditativa:

“Quero crer em Deus Pai,
que me ama como um filho,
e em Jesus, o Senhor,
que infundiu seu Espírito na minha vida,
para fazer-me sorrir e levar-me, assim,
ao Reino eterno de vida.
Creio na Igreja.
Creio que, na história, que foi tocada
pelo olhar de amor de Deus,
no dia da primavera, 21 de setembro,
Ele saiu ao meu encontro para
me convidar a segui-lo.
Creio na minha dor,
infecunda pelo egoísmo, no qual me refugio.
Creio na mesquinhez da minha alma,
que busca receber sem dar... sem dar.
Creio que os outros são bons e que
devo amá-los sem medo e sem traí-los jamais,
sem buscar uma segurança para mim.

- Experienciar que a alegria do Evangelho preenche a vida de quem se encontra com Jesus.
- Tomar consciência de que quem se disponibiliza a acolher a alegria do Evangelho, descobre e acolhe a sua vocação.
- Viver um tempo pessoal de oração e orar pelas vocações.

Destinatários

O itinerário é pensado para adolescentes. (Se houver condições e um trabalho anterior com as famílias dos respetivos catequizandos, poderá fazer-se deste percurso, um itinerário intergeracional, o que implicará dois catequistas).

Assim, o esquema seria: momento introdutório e tempo de oração em conjunto (pais e filhos); tempo de partilha e diálogo (pais e filhos) em grupos distintos.

Se se optar pelo esquema intergeracional, sugere-se que se termine com um lanche ou jantar partilhado.

Esquema e indicações práticas

Momentos	Conteúdos e metodologia	Local
Preparação da catequese	O catequista é convidado a: <ul style="list-style-type: none">• ler o capítulo I e II da Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium”;• preparar, fotocopiar, para cada catequizando, o guião para o momento de reflexão pessoal.	
Momento introdutório	<ul style="list-style-type: none">• Acolher individualmente os catequizandos.• Explicar o desenrolar do encontro (não esquecer de salientar que o encontro é de reflexão pessoal).	Sala
Tempo de reflexão/	<ul style="list-style-type: none">• Entregar a cada catequizando um guião. Este está construído em jeito de itinerário/caminho (as indicações dadas são semelhantes às do “Google maps”).	Igreja/ jardim ou sala de catequese
encontro pessoal	<ul style="list-style-type: none">• Cada catequizando, durante 15 a 30 minutos, é convidado a ler, refletir e responder às perguntas do guião. Sugere-se que estejam separados uns dos outros e, se possível, na igreja.	jardim
Tempo de partilha e diálogo	<ul style="list-style-type: none">• Partilha da experiência do tempo pessoal de reflexão, a partir da proposta abaixo indicada.	Sala
Tempo de oração	<ul style="list-style-type: none">• Realização de um tempo de meditação, oração e compromisso.	Sala ou Igreja

I Momento introdutório

O catequista, após o acolhimento individual e coletivo aos catequizandos:

- explica o esquema do encontro e o momento de reflexão pessoal;
- aponta para a necessidade de ser fiel às regras: silêncio, trabalho pessoal, fidelidade ao tempo e ao local;
- indica o tempo e o local do encontro pessoal de reflexão;
- entrega o guião de trabalho pessoal.

II Momento de reflexão/encontro – pessoal

Guião a ser fotocopiado e entregue aos adolescentes

----- Guião -----

Como se seguisse um mapa das estradas

Caríssimo/ Caríssima jovem,

Estás convidado/a, ao longo deste tempo, a fazer um caminho. Imagina-o como se fosse um itinerário traçado pelo “Google maps” (impresso neste guião). Segue-o passo a passo e procura ser fiel a todas as indicações. Não te esqueças de levar os olhos bem abertos, os ouvidos atentos e o coração à escuta. Se assim for, poderás descobrir alguns dos segredos dessa “alegria”, que sonhas viver e que procuras... Poderás experimentar que ela não depende apenas do humor ou da presença dos amigos, não se deixa influenciar pelo bem estar ou momentos difíceis em família...

Aceita fazer a viagem, aceita ir ao encontro de uma alegria especial, que só a presença de alguém especial pode oferecer! Vamos lá... põe na mochila a tua vida e faz-te ao caminho, porque o caminho faz-se caminhando.

1. Ponto de partida: prepara-te para a viagem

Desliga o telemóvel, senta-te comodamente e relaxa. Toma consciência de que estás envolvido pela presença de Deus e que Jesus está a teu lado, atento a tudo o que se passa no coração da tua vida. Durante um minuto, fala com Ele, diz-lhe como te sentes, pede-lhe para te ajudar a viver bem este encontro.

2. Itinerário: caminhos da alegria

Com a mochila da tua vida às costas, os ténis calçados, inicia o teu caminho de acordo com as indicações:

Neste momento de partilha, supõe-se que o grupo chegue às seguintes conclusões:

«A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria.»

Papa Francisco, Evangelii Gaudium, n.º 1

3º Passo: dialogar sobre a vocação a partir da “alegria do Evangelho”

Quem experimenta a “alegria do Evangelho”, a alegria do encontro com Jesus Cristo, experimenta o apelo vocacional de viver enraizado em Cristo e de fazer da sua vida um testemunho/anúncio da Boa Nova do Reino.

Convidamos o catequista a ler este breve trecho do “Evangelii Gaudium”:

«A doce e reconfortante alegria de evangelizar: O bem tende sempre a comunicar-se. Toda a experiência autêntica de verdade e de beleza procura, por si mesma, a sua expansão; e qualquer pessoa que viva uma libertação profunda adquire maior sensibilidade face às necessidades dos outros. E, uma vez comunicado, o bem radica-se e desenvolve-se. Por isso, quem deseja viver com dignidade e em plenitude, não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem. Assim, não nos deveriam surpreender frases de São Paulo como estas: «O amor de Cristo nos absorve completamente» (2 Cor 5, 14); «ai de mim, se eu não evangelizar!» (1 Cor 9, 16).» (EG n.º 9)

Diálogo

- Porque associa o Papa Francisco a “alegria do evangelho” à doce e reconfortante alegria de evangelizar?
- Que mensagem nos oferece o Papa ao escrever: «Chegamos a ser plenamente humanos, (...) quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte da ação evangelizadora. Porque, se alguém acolheu este amor que lhe devolve o sentido da vida, como é que pode conter o desejo de o comunicar aos outros? (EG n.º7)»
- Que acontece a quem acolhe o amor de Deus na sua vida e faz “uma experiência autêntica de verdade e beleza”?
- Que faz dizer a S. Paulo “ai de mim se não evangelizar? Recordam-se da sua vida?”
- Que vocações na Igreja se dedicam à evangelização e encontram nela a sua alegria? (Todas as vocações são chamadas a evangelizar (nomeadamente os leigos), todavia, o catequista pode demorar-se nas vocações de especial consagração: sacerdócio, vida religiosa...)
- Conhecem exemplos de pessoas ou de gestos de “evangelizadores” que revelam a presença de Deus na sua vida através da entrega feliz à missão?

De que alegria se trata? Quem é a Fonte? Que presença é que muda a vida de todas estas pessoas? Porque estão felizes? Porque se alegram todos? E tu... onde vais buscar a tua alegria? A presença de Jesus na tua vida permite-te viveres a alegria, a paz, a confiança...?

Reflete nestas perguntas. Antes de regressares ao grupo, reza a Jesus. Partilha com Ele o que viveste e sentiste...

----- Fim do Guião -----

III Momento de partilha - em grupo

No tempo de partilha, convida-se a estabelecer o diálogo a partir das perguntas essenciais do guião de reflexão pessoal entregue aos adolescentes. O catequista, como testemunha e irmão mais velho na fé, sabendo que também ele fez o percurso e respondeu às perguntas, é convidado a entrar na partilha a partir das suas próprias descobertas e experiência pessoal de vida na fé.

Esquema para o diálogo:

1º Passo: partilhar a reflexão sobre o texto bíblico, partindo das diferentes perguntas do guião;

2º Passo: fazer a ponte entre a Palavra e a vida, confrontar a vida quotidiana dos catequizandos com a Palavra. Propor que se dê resposta à pergunta do Papa Francisco: «Porque não havemos de entrar, também nós, nesta torrente de alegria?».

Para que a Palavra toque a vida dos catequizandos é importante que as respostas sejam concretas, exemplificadas com situações vividas pelos membros do grupo ou pessoas da comunidade. Quantas pessoas não vivem uma alegria profunda ao fazerem, diariamente, a experiência de serem habitadas por Deus? Quantas não experimentaram a presença de Jesus Cristo em momentos difíceis ou felizes?

O catequista pode propor o exemplo de S. Paulo: «Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo o digo: alegrai-vos! Que a vossa bondade seja conhecida por todos. O Senhor está próximo. Por nada vos deixeis inquietar; pelo contrário: em tudo, pela oração e pela prece, apresentai os vossos pedidos a Deus em ações de graças. Então, a paz de Deus, que ultrapassa toda a inteligência, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus. De resto, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é nobre, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é respeitável, tudo o que possa ser virtude e mereça louvor, tende isso em mente. E o que aprendestes e recebestes, ouvistes de mim e vistes em mim, ponde isso em prática. Então, o Deus da paz estará convosco. (Fl 4, 4-9)

---Segue pela avenida do Antigo Testamento

Vire na primeira à direita, e caminha por entre as indicações do profeta Isaías onde ele te convida:

1º a esperares com alegria o Messias: «Multiplicaste a alegria, aumentaste o júbilo» (9, 2);

2º a ver como ele anima os habitantes de Sião e os convida a receberem o Messias com cânticos: «Exultai de alegria!» (12, 6).

3º a, com ele, seres mensageiro desta boa e feliz notícia junto dos outros: «Sobe a um alto monte, arauto de Sião! Grita com voz forte, arauto de Jerusalém» (40, 9).

4º a vê-lo tão entusiasmado que quer convidar a criação inteira a participar na alegria de acolher Deus nos seus caminhos: «Cantai, ó céus! Exulta de alegria, ó terra! Rompei em exclamações, ó montes! Na verdade, o Senhor consola o seu povo e se compadece dos desamparados» (49, 13).

...1ª PARAGEM: relê o percurso e pensa nas seguintes perguntas:

Isaías convida a esperar e a anunciar a vinda do Messias com alegria. De que alegria fala o Profeta? Que tem a ver o Messias com a Alegria? Será que tem a ver com a missão do Messias? Guarda estas perguntas para ti. Vamos lá continuar o caminho:

Vira na primeira à esquerda. Aí, escuta Zacarias a dar indicações, a gritar na praça da cidade: «Exulta de alegria, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, filha de Jerusalém! Eis que o teu rei vem a ti. Ele é justo e vitorioso» (9, 9).

Continua em frente e, na 1ª rotunda, sai na 2ª saída. Vê o profeta Sofonias radiante! Entusiasmado, incentiva a todos a darem-se conta de que Deus é um centro irradiante de festa e de alegria: «O Senhor, teu Deus, está no meio de ti como poderoso salvador! Ele exulta de alegria por tua causa, pelo seu amor te renovará. Ele dança e grita de alegria por tua causa» (3, 17).

...2ª PARAGEM: relê o percurso e pensa nas seguintes perguntas:

Ao leres Zacarias, encontras mais indicações para sabermos de que alegria se trata? Que tem ela a ver com a vida do Povo? Quais são as características deste Rei? Olha para Sofonias. Que faz Deus no meio do seu Povo?

Guarda estas perguntas para ti. Vamos lá continuar o caminho:

---Toma, agora, a direção do Evangelho

Vira na 1ª à esquerda. A 100 metros, para para ouvir o que o Anjo diz a Maria: «Alegra-te ó cheia de graça» (Lc 1, 28).

Mais 2 km à frente, podes contemplar a visita de Maria a Isabel e ouvires Isabel a dizer que João lhe saltou de alegria no ventre, ao ouvir a saudação de Maria (cf. Lc 1, 41).

Fica ainda uns momentos parado, até escutares a resposta de Maria a Isabel: «O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador porque o todo-poderoso pode fazer em mim maravilhas» (cf. Lc 1, 47).

Vira à direita, ao km 7, para entrares no caminho do Mestre. Aí, podes ver Jesus a começar o seu ministério e João a exclamar: «Esta é a minha alegria! E tornou-se completa!» (Jo 3, 29). A esta afirmação o próprio Jesus «estremeceu de alegria sob a ação do Espírito Santo» (Lc 10, 21).

Percorrendo os caminhos da Galileia e da Judeia, podes ouvir: «Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa» (Jo 15, 11).

Mais à frente, podes ouvir Jesus a prometer aos seus discípulos: «Vós haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há-de converter-se em alegria» (Jo 16, 20).

Aproximando-te da meta, podes avistar Jesus, que prestes a viver a paixão avisa os discípulos: «Eu hei-de ver-vos de novo! Então, o vosso coração há-de alegrar-se e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria» (Jo 16, 22).

Na rotunda, sai na 3ª saída, passa para a outra margem do rio. Aí, podes ver se os discípulos que acolherem O ressuscitado «encheram-se de alegria» (Jo 20, 20).

....3ª PARAGEM: relê o percurso e pensa nas seguintes perguntas:

A alegria de Maria e Isabel é a mesma que a dos Profetas? Porque estão felizes? É tempo de olhar para o Messias, Jesus. Ele também estremece de alegria. Porquê? Que “coisas é que Jesus manifestou para os discípulos ficarem felizes (mostrou o Pai, cortou os laços com o mal e a solidão, ensinou o caminho do amor, do perdão da reconciliação... é disto que precisa o ser humano para ser mais feliz?)?

Guarda estas perguntas para ti. Vamos lá continuar o caminho:

---Segue pela estrada do livro dos Atos dos Apóstolos

Na 1ª, à direita, segue pelos caminhos da comunidade e vê-la a «tomar o alimento com alegria» (2, 46).

Está atento para veres os discípulos, pois por onde passaram «houve grande alegria» (8, 8); e, no meio da perseguição, «estavam cheios de alegria» (13, 52).

Vê ainda um recém-batizado a «seguir o seu caminho cheio de alegria» (8, 39); e um carcereiro a «entregar-se, com a família, à alegria de ter acreditado em Deus» (16, 34).

(Será possível partilhar o pão com alegria? O que os faz dizerem que estavam cheios de alegria no meio das provações?..)

(textos retirados dos números 4... de Evangelii Gaudium)

...4ª PARAGEM: relê o percurso e pensa nas seguintes perguntas:

Em que momentos os discípulos vivem essa alegria especial? O que os faz viverem assim, inclusive no meio de perseguições? Não é estranho? De que alegria se trata e qual a sua fonte?

Guarda estas perguntas para ti. Vamos lá continuar o caminho:

3. Ponto de chegada do percurso: o coração da tua vida

Chegou o momento de olhar para trás, para o caminho percorrido, seguindo as indicações do “Google maps Evangelii Gaudium” (Estas indicações foram propostas pelo Papa Francisco na exortação Apostólica “Evangelii Gaudium”).

Acabas de percorrer um caminho feito de “alegria”, desde os textos de Isaías, escritos cerca de VIII século a. C., até chegares aqui e agora, e olhares para a alegria que transborda do Papa Francisco, quando ele escreve: «A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus.» Dás-te conta que este caminho tem mais de 2500 anos de história e tu viveste-o em poucos minutos?

Convido-te a reparar nos textos, nas perguntas e nas respostas. Descobriste algo? Há algo que te chama à atenção em tudo isto? (Imagino que para os teus amigos, isto é tudo bastante estranho, no mínimo! Imagino, que para eles, a alegria será feita de outras coisas).

Aceita olhar, agora, para o fundo da tua vida e escuta a pergunta que te faz o Papa Francisco «Porque não havemos de entrar, também nós, nesta torrente de alegria?»